

## A Era Vargas – Governo Provisório e Constitucional (1930-37)

Quer ver esse material pelo Dex? clique [aqui](#)

### Resumo

---

#### O Governo provisório e a Revolta Constitucionalista

Em 1930, após a eleição de Júlio Prestes como presidente e a morte do político João Pessoa, na Paraíba, inicia-se um processo conhecido como “Revolução de 1930”, que marca o começo da chamada “Era Vargas”. O primeiro momento desta nova Era na História do Brasil ficou conhecido pela deposição do então presidente Washington Luís e pela instalação de um Governo Provisório, com o gaúcho Getúlio Vargas na presidência, reorganizando a esfera política nacional para lidar com a crise econômica de 1929 e para, enfim, afastar o que o mesmo chamava de uma “política viciada”, dominada pelas oligarquias do café que se revezavam no poder há anos.

No governo provisório temos como um dos principais acontecimentos a anulação da Constituição de 1891, a dissolução do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas, a nomeação de interventores federais e uma maior centralização do poder nas mãos de Vargas. Diversos tenentes e aliados de Getúlio foram indicados pelo gaúcho como interventores federais em diversos estados, exceto em Minas Gerais, que manteve o Presidente estadual Olegário Maciel, Pernambuco, que manteve o líder local Carlos de Lima Cavalcanti e Rio Grande do Sul, com José Antônio Flores da Cunha, que assumiu o governo local. Vargas aplicou essa estratégia para terminar com as práticas clientelistas como a Política dos Governadores implantada desde Campos Sales na década de 1890.

Essa política e os atrasos na elaboração de uma nova Constituição incomodaram profundamente as elites locais, que antes de Vargas dominavam o mecanismo político-eleitoral, assim as outras velhas elites projetavam seu contragolpe fora da capital federal. Vargas ainda tentou conciliar e pacificar a situação, promulgando em fevereiro de 1932 um novo Código Eleitoral (imposição da obrigatoriedade do voto, criação da Justiça Eleitoral, voto secreto, concessão do direito ao voto a mulheres maiores de 21 anos) e, em março, convocando eleições para a Assembleia Constituinte de 1933, no entanto, as ações de Vargas não acalmaram os insatisfeitos paulistas, que exigiam eleições e uma nova Constituição de imediato.

Assim, os ressentidos fazendeiros paulistas planejavam uma nova empreitada, estes, que desde 1930 faziam campanha contra Vargas e criticavam a falta de independência dos estados em 1932, radicalizaram-se depois da morte dos estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo em um comício. Estes deram o nome para o movimento constitucionalista, chamado então de MMDC.

O MMDC tinha os planos de fazer um rápido assalto à capital e forçar uma Constituição e novas eleições, no entanto, São Paulo, a Frente Única Gaúcha (cisão do PRR) e o Estado de Maracaju (parte sul do Mato Grosso que almejava a separação) se viram isolados no cenário nacional e acabaram sendo derrotados em 87 dias (23 de maio á 9 de julho de 1932), a revolta contou com 200 mil voluntários, dentre

eles estavam Monteiro Lobato, José de Alcântara Machado e Mário de Andrade, o último e o primeiro ainda nutriam sentimentos separatistas para o futuro de São Paulo.

Um dos destaques da revolta foi a Escola Politécnica da USP que desenvolveu diversos armamentos com parceria de empresas e engenheiros estrangeiros, como os “TB” ou trens blindados que foram importantíssimos na frente Sul do conflito com o Paraná, os estudantes desenvolveram também carros blindados com base nos chassis de tratores e automóveis, mas nada disso foi suficiente para os mais de 100 mil combatentes federais. No entanto, São Paulo saiu com vitórias parciais, como a promessa de uma constituição, eleições em 1933 (que já estavam marcadas) e o direito de eleger um governador.

## **Governo Constitucional e Intentona Comunista**

O governo constitucional de Getúlio Vargas começa com a Assembleia Constituinte a partir de maio de 1933. A nova Constituição veio para substituir 3 anos depois a já anulada carta republicana de 1891. A Assembleia Constituinte contou com 214 parlamentares e 40 líderes sindicais, isso é um exemplo da adoção do corporativismo, do trabalhismo, da simpatia nutrida pelos regimes fascistas que Getúlio aplicava em suas políticas e é um marco de suas relações internacionais.

A Constituição varguista foi guiada por princípios mais progressistas como a instituição do voto secreto e o direito ao voto feminino e trabalhistas, como a criação da Justiça do Trabalho na própria carta. Além disso, nacionalizou as riquezas do subsolos e quedas d'água para hidrelétricas e abastecimento, estatizou também bancos e empresas de seguro, determinou que as empresas estrangeiras deveriam ter dois terços de funcionários brasileiros e proibiu diferenças de salário na mesma função, entre outras coisas.

Em 1934, os opositores de Getúlio Vargas se reuniram sob a sigla da ANL – Aliança Nacional Libertadora. A ANL reunia intelectuais como Caio Prado Junior e João Saldanha que tinham inspiração marxista. A Aliança foi oficialmente lançada nos fins de 1934 no Congresso Nacional, seu manifesto defendia a reforma agrária, o não pagamento das dívidas externas, a nacionalização das empresas estrangeiras, a proteção dos pequenos e médios empresários, garantias democráticas amplas e a instalação de um governo popular. O documento foi lido por Carlos Lacerda e o presidente honorário seria Luís Carlos Prestes, no início de 1935.

Prestes voltou ao Brasil de forma clandestina de seu exílio na União Soviética. Em julho daquele ano, durante um protesto da Aliança, foi lido um manifesto escrito por Prestes que incitava a derrubada do governo. Frente a grande repercussão do manifesto, Vargas ordenou o fechamento da ANL que continuou o funcionamento na ilegalidade, os opositores então decidiram por cumprir o manifesto de Prestes.

Então, em novembro, os quartéis de Natal, Recife e Rio de Janeiro se levantaram contra o governo, sendo que a capital do Rio Grande do Norte ficou sob o comando dos revolucionários durante quatro dias. Contudo, o governo não teve dificuldades em sufocar a rebelião encabeçada por Prestes, que, como punição, ficou preso durante anos. Porém, é importante destacar que o destino mais triste foi o de sua companheira, Olga Benário, que foi mandada por Vargas para a Alemanha como presente para Hitler. Ela morreu em um campo de concentração nazista.

Vargas usou dessa ocasião para começar um endurecimento da repressão e a supressão de direitos políticos, o Brasil estava em estado de sítio e o congresso aprovava leis que ampliavam os direitos do presidente. Em 1937, Vargas forjaria um plano comunista a fim de dar o último golpe na cambaleante democracia, ele promulgou outra Constituição de inspiração fascista e cancelou as eleições, mergulhando o Brasil em uma das mais sangrentas ditaduras. Este processo só foi possível pelo seu alinhamento com as elites militares e as oligarquias do campo e da cidade. A aproximação com os regimes fascistas era notável, o seu Ministro das Relações Exteriores, Mario de Pimentel Brandão, chegou até mesmo a recusar vistos para imigrantes de origem judaica.

Grande parte da manutenção do poder do Estado Novo estava no DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), este órgão federal era encarregado da propaganda oficial e da censura dentro do país, por meio da promoção do nacionalismo exaltado pelo medo da "ameaça comunista" e o culto a imagem do Estado e de Getúlio. O departamento lançava a base ideológica do regime e conquistando as massas, estes faziam amplo uso do rádio e do cinema para sustentar as ideias do regime, houve ainda a criação de uma matéria nas escolas chamada "Educação Moral e Cívica" para doutrinar as crianças ao modelo do regime.

Quer assistir um QQD sobre o tema e ainda baixar mapa mental? clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. O último presidente a governar o Brasil antes da ascensão de Getúlio Vargas ao poder representava os interesses das oligarquias regionais. Em 1930, esses interesses foram atacados por uma nova elite, ligada, sobretudo, a políticos do sul do país e ao exército, que ansiava:
  - a) pela formação de novas oligarquias regionais com poderes mais fortalecidos em relação ao poder central.
  - b) pela descentralização do poder regional. O que foi feito por meio das intervenções que Vargas ordenou durante o governo provisório.
  - c) pela restituição da ordem imperial, que levou à restauração da dinastia de Bragança.
  - d) pela divisão do país e construção de uma república positivista, que abarcou o Sul e o Sudeste.
  - e) pela instituição de um regime federalista aos moldes dos Estados Unidos da América.
  
2. O general Góis Monteiro, Ministro da Guerra de Getúlio Vargas, afirmava em uma carta dirigida ao presidente, em 1934: "O desenvolvimento das ideias sociais preponderantemente nacionalistas e o combate ao estadualismo (provincialismo, regionalismo, nativismo) exagerado não devem ser desprezados, assim como a organização racional e sindical do trabalho e da produção, o desenvolvimento das comunicações, a formação das reservas territoriais e milícias cívicas, etc., para conseguir-se a disciplina intelectual desejada e fazer desaparecer a luta de classes, pela unidade de vistas e a convergência de forças para a cooperação geral, a fim de alcançar o ideal comum à nacionalidade".

No trecho dessa carta estão expressos pontos centrais do regime instalado após a Revolução de 1930, entre eles:

  - a) organização de milícias estaduais, regulamentação das relações trabalhistas e educação.
  - b) estímulo à autonomia dos Estados, organização de milícias estaduais e nacionalismo.
  - c) organização de milícias estaduais, centralização política e educação
  - d) centralização política, regulamentação das relações trabalhistas e nacionalismo.
  - e) estímulo à autonomia dos Estados, regulamentação das relações trabalhistas e educação.

- 3.** Em março de 1934, Luís Carlos Prestes fundou uma frente popular, a Aliança Nacional Libertadora, que objetivava atrair setores democráticos e antifascistas da sociedade para um programa de reformas políticas e sociais. O governo de Vargas perseguiu Prestes devido à:
- a) emergência de regimes autoritários na Europa influenciando a organização partidária no Brasil.
  - b) cooptação dos sindicatos pelo Estado, com suas sedes tornando-se locais da propaganda oficial.
  - c) proposta política de estabelecer um governo revolucionário no Brasil alinhado com a União Soviética.
  - d) organização da Ação Integralista Brasileira, que defendia um projeto de Estado autoritário para o país.
  - e) rivalidade entre integralistas e aliancistas, os quais mobilizaram o país, ampliando o clima de confrontos.
- 4.** A Constituição federal brasileira de 1934, a segunda da República, manteve a base liberal e democrática da anterior, mas incorporou novidades importantes, entre elas:
- a) a implantação do sufrágio universal e secreto, o voto direto e obrigatório para todos os cidadãos e independência dos três Poderes da República;
  - b) o regime representativo e federativo, a autonomia dos estados, o direito ao habeas corpus, a criação do casamento civil e do serviço militar obrigatório;
  - c) a dissolução dos partidos políticos e do Parlamento, a instituição do imposto sindical, a criação da Polícia Secreta e do Ministério do Trabalho;
  - d) o estabelecimento da jornada de trabalho de 44 horas semanais, o amplo direito de greve, o seguro-desemprego e a criação do pluripartidarismo;
  - e) o direito de voto feminino, a legislação trabalhista, o salário-mínimo para os trabalhadores e a criação das justiças Eleitoral e do Trabalho.

5. A respeito do contexto em que foi concebida a Constituição de 1934, o historiador Marco Antônio Villa fez as seguintes considerações:

O culto do Estado forte é típico do período. Os Estados Unidos não eram mais o modelo. A inspiração vinha da Europa, do totalitarismo. Todos atacavam as ideias liberais, consideradas anacrônicas. O escritor e ex-deputado Afonso Arinos, que anos depois seria um dos mais importantes líderes da União Democrática Nacional (UDN) e um dos mais enfáticos defensores do liberalismo, escreveu, em carta a Getúlio Vargas, que o “Brasil precisa de um Estado forte. E esse só os moços, que o sentem necessário, poderá criar”. Ainda antes da instalação dos trabalhos, e criticando o líder mineiro Antônio Carlos, que foi eleito presidente da Constituinte, disse o que o velho político representava a “rala água com açúcar do liberalismo flor de laranja”.

(VILLA, Marco Antônio. *História das Constituições Brasileiras*. São Paulo: Editora LEYA, 2011.).

Partindo das considerações de Villa, é possível afirmar que:

- a) o “culto do Estado forte”, nessa época, era uma característica restrita à América Latina, portanto, o autor erra ao dizer que os modelos europeus eram totalitários.
- b) o “culto do Estado forte” e a rejeição das ideias liberais foram abandonados em 1937, na ocasião da instituição do Estado Novo.
- c) a referência aos Estados Unidos, de não serem mais “o modelo”, remete à constituição de 1891, a primeira da República.
- d) o governo constitucional de Vargas caracterizou-se pelo pluralismo político e pela política de descentralização do poder na esfera do executivo.
- e) as ideias liberais triunfaram no governo constitucional de Vargas, tendo prosseguido em franco desenvolvimento durante o Estado Novo, a partir de 1937.

6. Nas “Disposições Transitórias” da Constituição de 1934, pode-se ler o seguinte, em seu primeiro artigo:

Art 1º - Promulgada esta Constituição a Assembleia Nacional Constituinte elegerá, no dia imediato, o Presidente da República para o primeiro quadriênio constitucional.

§ 1º - Essa eleição far-se-á por escrutínio secreto e será em primeira votação, por maioria absoluta de votos, e, se nenhum dos votados a obtiver, por maioria relativa, no segundo turno. [...]

§ 3º - O Presidente eleito prestará compromisso perante a Assembleia, dentro de quinze dias da eleição e exercerá o mandato até 3 de maio de 1938.

Considerando que Vargas estava à frente do poder executivo desde 1930, quando houve o golpe contra a República Oligárquica, é possível dizer que o artigo 1º das “Disposições Transitórias” da Constituição de 1934:

- a) não favoreceu Vargas, haja vista que ele precisava, nessa época, do voto popular para permanecer à frente da presidência da República.
  - b) favoreceu os antigos oligarcas de antes da Revolução de 1930.
  - c) deflagrou uma nova insurreição armada no Estado de São Paulo.
  - d) beneficiou o legado da Revolução de 1930 e o poder centralizador de Vargas ao não convocar eleições diretas para presidente.
  - e) não favoreceu Vargas, pois Carlos Lacerda, com o apoio da UDN, foi eleito presidente em 1934
7. Pode-se afirmar que, entre os principais motivos de ter havido uma Assembleia Constituinte para a concepção da Constituição de 1934, está:
- a) a pressão de militares, como o general Costa e Silva, para que o governo tivesse uma nova Constituição.
  - b) a colaboração ideológica do Partido Comunista Brasileiro para a formação do modelo de governo de Getúlio Vargas.
  - c) a influência do modelo de Estado dos EUA.
  - d) a influência do modelo parlamentarista da Inglaterra.
  - e) a pressão política advinda da Revolução de 1932.
8. A política industrial da Era Vargas caracterizou-se por promover:
- a) a internacionalização da economia, com ênfase na produção de bens de consumo.
  - b) as bases para a expansão industrial, por meio de uma política econômica intervencionista, pragmática e nacionalista
  - c) a introdução de capitais estrangeiros e a prática econômica liberal.
  - d) a redução do papel do Estado no desenvolvimento econômico.
  - e) a reintegração do país no sistema econômico mundial, por meio da monocultura cafeeira.

9. Com respeito à Ação Integralista no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que
- a) foi uma cópia fiel do fascismo italiano, inclusive nas cores escolhidas para o uniforme usado nas manifestações públicas.
  - b) foi um movimento sem expressão política, pois não tinha líderes intelectuais, nem adesão popular.
  - c) tinha como principais marcas o nacionalismo, a base sindical corporativa e a supremacia do Estado.
  - d) elegeu católicos, comunistas e positivistas como antagonistas mais significativos.
  - e) foi um movimento financiado pelo governo getulista, o que explica sua sobrevivência.
10. O fato é que de obra de ficção o documento foi transformado em realidade, passando das mãos dos integralistas à cúpula do Exército. A 30 de setembro, era transmitido pela "Hora do Brasil" e publicado em parte nos jornais.

(FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo. Edusp, 1996).

O documento a que o texto se refere ajudou Getúlio Vargas a dar o golpe que criou o Estado Novo. Trata-se do:

- a) Plano Bresser
- b) Plano Quinquenal
- c) Plano de Metas
- d) Plano Nacional de Desenvolvimento
- e) Plano Cohen



## Gabarito

---

1. **B**  
O início do Governo Provisório marca um intenso combate de Vargas ao que o mesmo definia como uma "política viciada", composta por poderes locais e uma oligarquia que sempre se revezava no poder. O novo governo indica assim Interventores Federais, responsáveis pela descentralização desses poderes locais, acaba com as Assembleias Legislativas e centraliza o poder nas mãos de Vargas.
2. **D**  
Podemos destacar o trecho da carta: "O desenvolvimento das ideias [...] nacionalistas e o combate ao estadualismo (provincialismo, regionalismo, nativismo) [...], o desenvolvimento das comunicações, a formação das reservas territoriais e milícias cívicas [...], a convergência de forças para a cooperação geral, a fim de alcançar o ideal comum à nacionalidade". O trecho marcado aponta as principais ideias projetadas durante o Governo Provisório e se consolidaram na chamada Era Vargas, com políticas nacionalistas, valorização do trabalho e centralização do poder, que evitavam, sobretudo, o crescimento da luta de classes, a autonomia de forças locais e, por fim, valorizava a ideia de uma nação unida em prol do desenvolvimento.
3. **C**  
Luís Carlos Prestes fundou a Aliança Libertadora Nacional inspirado no comunismo revolucionário internacional, cujo poder central era a URSS.
4. **E**  
Algumas das medidas já haviam sido criadas durante o Governo Provisório, logo, foram incorporadas a nova Constituição de 1934.
5. **C**  
A primeira constituição da República do Brasil foi promulgada em 1891 e tinha como modelo principal a constituição dos Estados Unidos da América, como acentua Marco Antônio Villa.
6. **D**  
Com a Constituição de 1934, Vargas conseguiu estabelecer eleições indiretas que o manteriam mais quatro anos no poder, consolidando as conquistas da chamada Revolução de 1930. Destaca-se que, apesar da eleição ser indireta, Vargas já tinha entre deputados e senadores a maioria necessária para a vitória.
7. **E**  
O Governo Provisório, desde 1930, já anunciava que realizaria novas eleições, mas sempre as atrasava. Com o movimento Constitucionalista de 1932, no entanto, houve um aumento da pressão por uma Assembleia Constituinte imediata e por novas eleições no país. O movimento, apesar de derrotado, acelerou o processo da constituinte, que aconteceu em 1934.
8. **B**  
A partir de 1930 a industrialização passa a ser uma preocupação governamental, incentivada e sistematizada, em seu primeiro momento, pelo Estado.
9. **C**

Inspirado no Fascismo, a AIB teve como principal líder Plínio Salgado e foi um movimento de forte expressão nacionalista, católica e defendia um Estado forte e autoritário.

**10. E**

O Plano Cohen foi um documento falso “encontrado” pela AIB e que apontava para eminência de um suposto plano comunista de golpe. É a partir desta falsa ameaça que Getúlio Vargas justificava o golpe que dá início ao Estado Novo.